

# Manual do consumidor

Por: Gabriela, Raquel, Melissa,



Em julho, o número de ações judiciais por falta de pagamento da taxa condominial subiu 20,22% na cidade de São Paulo, em comparação ao mês anterior, de acordo com o SecoviSP. O volume

Por outro lado houve diminuição de 11,65% em relação a julho de 2012, qA tendência de queda também foi verificada no acumulado de 2013. De janeiro a julho, 5.762 ações deram entrada no Fórum, contra 6.310 totalizadas em igual período do ano passado, o que representa recuo de 8,68%.

"O síndico deve estimular o condômino inadimplente a quitar dívidas, pois a maioria ainda prefere negociar amigavelmente", aconselha Hubert Gebara, vice-presidente de Administração Imobiliária e Condomínios do Sindicato.



Segundo estudiosos, de modo geral, apenas 20% das compras ou contratação de serviços são realmente imprescindíveis. Os outros 80% são realizados por motivos ou situações diversos como: impulsos incontroláveis, ingenuidade, imaturidade, influência da propaganda e até problemas de comportamento que fazem com que o consumidor acabe gastando mais do que o necessário.

Gastadores compulsivos são as pessoas que consomem pelo simples prazer de comprar, de adquirir alguma coisa independente da sua utilidade ou significado. A esse ato, da compra indiscriminada, dá-se o nome de oneomania.



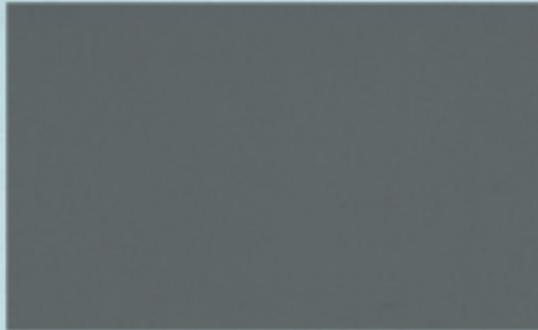
As mulheres ocupam a liderança na inadimplência nos pagamentos com cheques, ultrapassando os homens pelo terceiro bimestre consecutivo, aponta pesquisa divulgada nesta quinta-feira (22) pela TeleCheque, empresa especializada em análise de crédito para pagamentos com cheques.



A quantidade de mulheres inadimplentes totaliza 53,3% dos consumidores que utilizam cheques, ante 46,7% dos homens. O índice, contudo, é inferior ao da pesquisa do bimestre anterior (março e abril de 2013), que foi de 58,1% (com 41,9% de homens em inadimplência).



Também foi identificado que o índice de inadimplência é maior entre as famílias com renda de R\$ 1.376 a R\$ 2.200 (28%), seguido por aqueles com renda familiar de R\$ 2.201 a R\$ 3.825, com 22% e famílias com renda.



Também foi identificado que o índice de inadimplência é maior entre as famílias com renda de R\$ 1.376 a R\$ 2.200 (28%), seguido por aqueles com renda familiar de R\$ 2.201 a R\$ 3.825, com 22% e famílias com renda.